

# TÁXI

:: REVISTA DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO TÁXI - FPT ::  
:: MEMBRO DA CONFEDERAÇÃO EUROPEIA DO TÁXI - CET ::

73

**A NOSSA FORÇA  
PRONTA PARA  
NOVOS DESAFIOS**



TAXI

**JUNTOS SOMOS  
MAIS FORTES!**

**TÁXIS DE CONFIANÇA**

**Junta-te à maior frota nacional de táxis  
+ de 1.200 táxis + de 2.400 profissionais**



Almada · Faro · Guimarães · Lisboa · Loulé  
Loures · Odivelas · Olhão · Portimão ·  
Seixal · Tavira · Vila Real de Sto António

Para mais informações: [geral@cooptaxis.pt](mailto:geral@cooptaxis.pt) · 217 996 475



Carlos Ramos

## Participar para vencer

**N**um trimestre cheio de expectativa, com um final em campanha eleitoral para as Autárquicas 2017, a Federação interpelou os vários partidos políticos que apresentaram candidatos às autarquias de todo o País, esperando respostas a algumas perguntas sobre o Setor do Táxi e a responsabilidade do Poder Local na gestão de contingentes e na aplicação da Lei portuguesa de combate aos ilegais. Apenas a CDU e as forças políticas que a compõem – PCP e Os Verdes – respondeu ao nosso repto, num jantar-convívio em que se encontrou com o Setor e afirmou o seu compromisso com o que é justo para os nossos industriais e profissionais. Dos outros partidos nada recebemos. O PSD ainda solicitou nomes de autarquias para as quais deveria enviar as questões. Tendo sido indicados Porto, Coimbra, Lisboa e Faro (por serem aquelas onde a FPT tem estrutura – Sede e Delegações Norte, Centro e Sul), também nada recebemos. Ficam as questões, carentes de resposta, àqueles que assumirem mandatos nas autarquias, por decisão do Povo. Queremos continuar a participar e o nosso objetivo é vencer a luta pelos nossos direitos e pela justiça da nossa razão.

Pretendemos interpelar as Câmaras e Assembleias Municipais, intervir em grupos de trabalho nos concelhos, dialogar com os organismos metropolitanos, polícias municipais e todas as autoridades que ajudem a sublinhar a legalidade e o bom funcionamento do mercado.

Os municípios têm sido cada vez mais responsabilizados em matérias que anteriormente competiam ao Poder Central. O Estado entregou às autarquias a missão de regular e fazer funcionar fiscalizando as várias vertentes da vida das urbes portuguesas, nomeadamente os transportes e mais concretamente o Setor do Táxi. O reforço do Poder Local nesta área é evidente e a Federação trabalha continuamente com os municípios para que se restabeleça um equilíbrio saudável em certas vilas e cidades e para que esse mercado saudável não se perca noutros pontos onde ainda não foi alvo de atentado e para que não seja destruído pela fúria da moda em que o barato acaba por sair caro, pela iniciativa privada que abusa da interpretação da Lei, contornando-a e violando-a, e pela modernidade obsessiva, que subordina os cidadãos aos ditames da ilegal partilha de dados e das imprevisíveis tarifas dinâmicas.

É para combater tantos excessos que a FPT e todo o Setor do Táxi se mobilizam em protesto e se pronunciam contra outros tantos abusos que o Poder Central quer agora impor aos municípios, não fazendo caso das responsabilidades que lhes delegou, da sua organização, dos contingentes e regras definidos e do bem-estar dos cidadãos portugueses que têm nas suas autarquias as mais próximas instâncias do Poder.

Temos na Cidade Invicta do Porto um bom exemplo de intervenção cívica e de mobilização do Setor para mostrar o seu descontentamento. Em julho e em setembro, um grupo de profissionais e industriais do táxi, indignados com a situação de impunidade das empresas e plataformas de transporte ilegal de passageiros, reuniu esforços para, já por duas vezes, fazer sentir aos cidadãos e à sua Câmara Municipal o mal-estar crescente no seio do Setor. Em setembro os manifestantes conseguiram mesmo falar com o Presidente da República e colocar-lhe a questão incómoda do não cumprimento integral da Lei 35/2016. O Chefe do Estado respondeu cordatamente mas o Setor constata que não é altura para deixar cair os braços, mas sim de continuar a mostrar a nossa indignação no meio da população. Na rua, junto aos turistas, não temos medo de expor a ignomínia desta ultrapassagem pela direita que as plataformas digitais ilegais nos fizeram, com a conivência de quem, sob o disfarce da modernização e da concorrência, sabe mas faz de conta que não quer saber, que deixar passar impune esta afronta permanente terá como última consequência e vítima todo o cidadão português que tentando ganhar a sua vida a trabalhar se verá ultrapassado por uma qualquer empresa estrangeira do baratinho, sem credenciação e sem responsabilidade social. A vergonha terá que acabar e a Federação saúda a força do Setor e a sua capacidade de mobilização em torno de direitos que tantos anos levaram a ser conquistados e que agora alguns querem rifar esquecendo que vivemos numa Democracia há mais de quatro décadas. Na FPT vamos entrar num novo ciclo institucional e vamos realizar eleições para os Órgãos Sociais para o mandato 2017-2021.

**O futuro torna-se presente nos projetos e propostas que apresentamos e vamos assim reafirmar na urna de voto a nossa coesão e força!**

### ÍNDICE

- 04** ATUALIDADE
- 10** FEDERAÇÃO
- 12** NOTÍCIAS
- 14** OPINIÃO
- 15** DESTAQUE
- 18** VENTO NORTE
- 22** PAÍS REAL
- 24** FORMAÇÃO
- 30** INTERNACIONAL
- 34** POSTAL

**A17** ELEIÇÕES  
AUTÁRQUICAS 2017  
1 OUTUBRO



## Justiça através do Poder Local

Nestas Eleições Autárquicas o Setor do Táxi espera que finalmente seja feita justiça e se aplique integralmente a Lei 35/2016 no combate aos ilegais. Para a FPT, é através do Poder Local que a defesa dos direitos do Setor terá maior expressão, uma vez que o pleno exercício da cidadania pelo voto vai reforçar os municípios e os poderes que lhes estão acometidos, de que é exemplo o controlo dos contingentes de transportes de passageiros.

Durante a campanha eleitoral para as Autárquicas 2017 e mesmo no período que a antecedeu, a Federação Portuguesa do Táxi contactou as forças políticas que apresentam candidatos ao Poder Local, para que se pronunciassem sobre o Setor e relativamente a como vão interagir com os industriais no próximo mandato.

Não se tratou de receber as promessas políticas expressas nos programas eleitorais das candidaturas, mas sim de conhecer que compromissos emanam dos partidos acerca dos táxis e das pessoas que vivem desta atividade.

Em 1 de outubro e nos resultados destas eleições estão em jogo também as expectativas de todo um Setor, dependentes do poder do voto dos cidadãos. Na agenda política autárquica não podem ser esquecidos os direitos dos industriais e profissionais de um Setor que tem visto, com crescente indignação, adiado o simples cumprimento da Lei da República.

É sabido que o poder Autárquico é fulcral para que seja feita justiça. As Autarquias

gerem verdadeiramente os transportes de passageiros, as animações turísticas e outros operadores e têm a autoridade, através das Polícias Municipais e outros organismos, para combater a ilegalidade, nomeadamente a que é impunemente reiterada pelas plataformas digitais, que violam também, e continuamente, a concorrência no mercado. É no Poder Autárquico, mais próximo dos cidadãos do que qualquer outro, que é possível deter a atividade ilegal dos clandestinos.

A FPT, consciente da extrema importância que as Autarquias têm na eficaz regulação dos sistemas de transportes dos municípios, da mais pequena aldeia ao grande centro urbano, apela aos seus associados e a todos os industriais do Setor para que exerçam o seu direito de voto, contribuindo para que a sociedade portuguesa assegure mais justiça e equidade a todos os seus cidadãos, ouvindo o Setor e fazendo cumprir a Lei da República Portuguesa.

Para reivindicar, há que participar civicamente.





## Desafio da Federação aos partidos e candidatos às Eleições Autárquicas 2017

O ato eleitoral realizado no dia 1 de outubro constitui um importantíssimo momento para a vida do País. Antes do início da campanha eleitoral, a Federação Portuguesa do Táxi tentou conhecer e divulgar a posição dos partidos políticos e respetivos candidatos autárquicos face ao Setor e às medidas a desenvolver pelo Poder Local no próximo mandato. O desafio que a FPT colocou às forças políticas apresentou as seguintes questões:

- Que futuro defendem para o Táxi no serviço público de transportes?
- Com mais ou menos táxis? Elétricos ou híbridos?
- Como vão combater a concorrência ilegal e desleal?
- Como vão defender a contingentação municipal?
- Como vão melhorar a mobilidade nas cidades?

A FPT aproveitou a campanha eleitoral autárquica, momento naturalmente promotor de esclarecimento junto dos eleitores, para convidar os partidos políticos a uma reflexão sobre o futuro do táxi no serviço público de transportes. Participando nesta iniciativa nacional da FPT, as forças políticas poderiam sublinhar a importância do poder municipal na regulação deste Setor económico. Apesar da

frontalidade do desafio da FPT, as respostas tardaram em chegar. No entanto, houve candidatos que preferiram dirigir-se pessoalmente ao Setor apresentando a sua orientação no que aos táxis diz respeito. Foi o caso da Coligação Democrática Unitária (CDU) que organizou um jantar com os industriais e profissionais do Setor no dia 8 de setembro, na Casa do ALENTEJO em Lisboa.



## CDU reafirma compromisso com os táxis

Os candidatos da Coligação Democrática Unitária (CDU) às autarquias do distrito de Lisboa convidaram os profissionais do Setor a participarem num jantar-convívio, no dia 8 de setembro, na Casa do Alentejo, em Lisboa. O jantar com o Setor do Táxi teve como pano de fundo o período de campanha eleitoral para as Autárquicas 2017, e visou ouvir e debater os compromissos dos candidatos com o Setor.

A CDU renovou o seu empenhamento para com o Setor, quer no combate ao transporte ilegal de passageiros, quer quanto às propostas para sua moderniza-

ção e revitalização, de forma a melhor responder às necessidades das comunidades. Num encontro cheio de música, intervenções, discussão saudável e boa disposição estiveram candidatos às eleições autárquicas nos concelhos de Lisboa, Vila Franca de Xira, Odivelas, Amadora, Oeiras, Cascais, Sintra, Mafra, Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Alenquer, Azambuja, Cadaval e Lourinhã.

O candidato Bernardino Soares falou pela CDU aos profissionais ali reunidos em convívio e sublinhou que “o reforço da CDU garantirá ao Setor do Táxi aliados mais fortes e dará força a quem deu força ao Setor”, reafirmando o compromisso daquela força política para com “quem tem resistido”, pois “ninguém tem dúvidas de que a luta vai continuar e até vai ter que crescer”, mesmo depois de algumas vitórias políticas no combate à ilegalidade nos transportes.

Bernardino Soares, que realçou a presença dos restantes que se encontravam nas várias mesas do jantar-convívio com os profissionais do Setor, lembrou que “o Setor tem resistido e nessa resistência tem contado com a permanente solidariedade do PCP e das forças políticas que integram a CDU”.

Carlos Ramos, presidente da FPT, salientando o “protagonismo do PCP e da CDU no combate ao transporte ilegal de passageiros em viaturas ligeiras”, afirmou que o Setor está forte da defesa dos seus direitos, pois os seus profissionais continuam “atuantes, atentos na recusa à regulamentação das plataformas digitais que se arrasta na Assembleia da República, sempre exigindo que no final há que respeitar os contingentes de frota de táxis já existentes, direito e obrigação de um poder local que se quer interventivo, decisivo, respeitador da Lei, força vital da Democracia”. O presi-



“A sociedade exige um Setor do Táxi que melhor responda às necessidades das populações, inovador, rápido na resposta, ágil na comunicação, transparente na relação”



dente alertou que “a sociedade exige um Setor do Táxi que melhor responda às necessidades das populações, inovador, rápido na resposta, ágil na comunicação, transparente na relação”, reiterando que “este é o momento de debater as propostas da FPT para a modernização do Setor”, pelo que “os atuais e futuros autarcas podem e devem assumir a mudança que defendem”.

Eduardo Cacaís, um dos profissionais que interveio, constatando o “intenso ataque” a que o Setor está sujeito, apelou à continuidade da luta, na rua, nas autarquias e nas instituições como a Assembleia da República, o Governo, o Presidente da República, o IMT, as forças da autoridade, entre outras, “ganhando aliados para derrotar as multinacionais” que atuam ilegalmente. Falando de exploração e precariedade, referiu que as multinacionais “só visam o lu-

cro fácil, promovendo o transporte ilegal e clandestino”. Saudou a presença assídua do PCP nas iniciativas de protesto organizadas pelo Setor e defendeu que a atividade do transporte público de passageiros deve assentar no licenciamento e na definição de contingentes pelas câmaras municipais. Eduardo Cacaís salientou que o reforço do Poder Local é também a afirmação do combate à tarifa dinâmica, ao *dumping* e à especulação, através da clara identificação de todas as viaturas de transporte de passageiros, com exigência tecnológica, proteção dos dados dos clientes e celebração de contrato coletivo de trabalho, mantendo para todos o nível dos requisitos de formação e outros para aceder à atividade.

Rodolfo Melo também uniu a sua voz às intervenções e considerou que “o Poder local não é um espaço neutro de exercí-

cio do poder, como neutras não são as suas políticas e os responsáveis que em cada autarquia as implementam, mas que deverão ter uma prioridade apurando as reais necessidades das populações”, reconhecendo também o “apoio que nos têm dado, na defesa contra esta ofensiva que o Setor do Táxi tem sofrido nestes últimos anos”. Reconheceu o apoio que a CDU e as forças políticas que a compõem tem dado ao Setor, “nesta luta desigual, em muitas frentes”, e sublinhando que a proximidade com a população é o cerne das autárquicas e o trunfo do táxi.

A expectativa do Setor no âmbito destas Eleições Autárquicas é elevada e a Federação sublinha que “é às autarquias que cabe a responsabilidade de estabelecer regulamentos e contingentes, capacidade que não pode nem deve ser-lhes retirada”.



## Presidência da República responde à FPT

A Casa Civil do Presidente da República respondeu à carta aberta que a FPT escreveu ao Chefe do Estado Marcelo Rebelo de Sousa sobre o incumprimento da Lei 35/2016 e sobre o combate à ilegalidade no transporte de passageiros. A Federação espera agora, “com grande expectativa”, o agendamento de uma reunião ou audiência, estando “disponível para a realização de tão importante encontro”.

“Se as instituições continuam a não respeitar o cumprimento da Lei 35/2016, resta-nos acreditar na magistratura de influência do Presidente da República para que a Lei se cumpra, a ilegalidade seja punida e a confiança seja reposta”, referiu na altura Carlos Ramos, presidente da Federação Portuguesa do Táxi.

A carta aberta ao Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa foi divulgada em 5 de maio último.

## UBER RECONHECE IRREGULARIDADE

# Violação do direito à privacidade dos cidadãos



No fim do mês de agosto a notícia foi tornada pública: os ilegais reconheceram que têm violado o direito à privacidade dos cidadãos e a confidencialidade dos dados. A FPT já pediu a intervenção da Comissão Nacional para a Proteção de dados.

A Uber, uma das plataformas digitais que alimentam o transporte ilegal de passageiros em viaturas ligeiras, reconheceu que viola o direito à privacidade dos cidadãos seus clientes, não respeitando a confidencialidade dos dados e vigiando os seus movimentos após a viagem. Com o objetivo de salvar a reputação da plataforma, o responsável Joe Sullivan veio a público reconhecer que a aplicação tem uma funcionalidade que permite seguir a localização dos seus passageiros durante alguns minutos após o término da viagem. O responsável garantiu que essa funcionalidade seria elimi-

nada mas nada referiu sobre os dados que entretanto, desde que a plataforma entrou em funcionamento, tem recolhido e usado sem qualquer controlo legal. A privacidade dos clientes ficou posta em causa pois a monitorização dos movimentos dos seus clientes, à sua revelia, mesmo após terem saído da viatura foi desta forma assumida publicamente. A tentativa de evidenciar maior transparência trouxe uma dose de realidade que desagrada a muitos. Afinal, quem aceita ter os seus passos e dados informatizados ao dispor de uma empresa, desconhecendo o fim a que se destina esse uso?

As declarações do responsável internacional da Uber surgiram após ter estalado a polémica aquando do lançamento da funcionalidade em novembro de 2016, data em que foi decidido retirar ao cliente a possibilidade de controlar essa funcionalidade,

passando assim a estar sob a “vigilância” da plataforma, alegadamente para sua própria segurança. O argumento não colheu apoio e a crise contínua que a empresa atravessa há meses pode estar na origem desta decisão de divulgar a irregularidade, sob a intenção de eliminá-la.

A Comissão Federal de Comércio dos Estados Unidos reclamou e acusou a plataforma de não proteger as informações pessoais dos motoristas e passageiros.

Carlos Ramos, presidente da FPT, referiu à imprensa que “apesar de dizer que a partir de agora vai deixar de cometer tal crime, a verdade é que o crime foi praticado durante anos e a FPT espera que o Estado Português, através da Comissão Nacional para a Proteção de Dados, assuma a sua razão de existir e faça valer a punição para quem desrespeita os cidadãos de forma tão leviana”.





# Lodgy 7 Lugares

Oferta Comercial para Táxis



**13.183€\***  
1.5 dCi 110cv Confort +

Com financiamento TAE 8,02%

OFERTA CONTRATO MANUTENÇÃO MY REVISION 24 Meses/50.000kms

**3 ANOS**  
GARANTIA  
ou 100.000km

\*IVA não incluído nos valores acima mencionados. Exemplo Leasing Automóvel - Leasing Go para DACIA LODGY 7 Lugares 1.5dCi 110cv Confort + com Financiamento. TAN 6,40% e MTIC 12.049€. Por 129€/mês e 84 meses. Entrada Inicial 3.984€ e Financiamento 9.199€, com Valor Residual 1.016€. Válido para encomendas até 31/12/2017 para ENI's e empresas com parque até 99 viaturas e sujeito à aprovação da RCI Banque. Imagem não contratual. Inclui contrato de Manutenção MY REVISION (Manutenção Programada) por 24 meses ou 50.000 quilómetros.



## ELEIÇÕES PARA O MANDATO 2017/2021

# Eleições para o mandato 2017/2021

**“Este é um importantíssimo momento para a vida da Federação, pois trata-se da eleição dos seus dirigentes, que a representam junto dos Órgãos de Soberania, das autoridades e entidades reguladoras, de outras instituições e do público em geral, defendendo os direitos de todos o Setor do Táxi”**

Num novo ciclo institucional, a Federação Portuguesa do Táxi vai realizar uma Assembleia-Geral Eleitoral no próximo dia 18 de novembro, com início às 10h00 e termo às 18h00.

Ao abrigo dos Estatutos da FPT (artigo 13º, n.º 1, alínea c)), o presidente da Mesa da Assembleia-Geral convocou todos os associados para exercerem o seu direito/dever de voto.

“Este é um importantíssimo momento para a vida da Federação, pois trata-se da eleição dos seus dirigentes, que a representam junto dos Órgãos de Soberania, das autoridades e entidades reguladoras, de outras instituições e do público em geral, defendendo os direitos de todos o Setor do Táxi”, salientou o presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Jorge Fernandes, que apelou à mobilização de todos para uma reafirmação da vitalidade da FPT.

Neste ato eleitoral vão ser votados os novos Órgãos da Federação: a Direcção, o

Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia-Geral para o quadriénio de 27/07/2017 a 26/07/2021.

### O processo eleitoral

A secção de voto funcionará na Sede da Federação, na Estrada do Paço do Lumiar, Lote R2 - Loja A, em Lisboa, entre as 10h00 e as 18h00.

Na preparação deste ato eleitoral, os processos de candidatura das listas concorrentes devem ser entregues à ordem do presidente da Mesa da Assembleia-Geral, na Sede da Federação até às 18h00 do dia 9 de outubro próximo. A Mesa da Assembleia-Geral vai comunicar aos delegados de cada uma das listas apresentadas, a sua deliberação de aceitação ou recusa das listas apresentadas, até às 18h00 do dia 11 de outubro.

A campanha eleitoral decorrerá entre as 9h00 do dia 18 de outubro e as 24h00 do dia 16 de novembro de 2017.



**“A FPT está dinâmica e prepara-se institucionalmente para os desafios futuros, no âmbito das metas e objetivos a que todos nos propomos”**

Os associados vão conhecer as listas admitidas e os seus programas, bem como vão receber os boletins de voto e os envelopes destinados à votação por correspondência e ainda uma carta explicativa quanto à forma da votação por correio, até ao dia 18 de outubro.

### Órgãos Sociais reunidos

Os elementos dos Órgãos Sociais da FPT estiveram reunidos, no dia 4 de setembro, na Sede, em Lisboa, para debater e preparar o ato eleitoral que foi marcado para o próximo dia 18 de novembro.

Durante o encontro foi analisado o mandato que agora finda e foi debatida a composição de uma lista candidata aos Órgãos Sociais da Federação para o mandato 2017/2021.

“A FPT está dinâmica e prepara-se institucionalmente para os desafios futuros, no âmbito das metas e objetivos a que todos nos propomos”, realçou Carlos Ramos, presidente da Direção da Federação, que apelou à “grande participação no ato eleitoral”, num “claro sinal de afirmação institucional, de solidariedade e de cidadania”.

O esclarecimento de quaisquer dúvidas pode ser solicitado junto dos serviços da FPT.



## Ilegalidade agrava-se

Depois de, no início de agosto, ter sido tornada pública a entrada em funcionamento da Chofer, empresa *startup* portuguesa, que pretende ser intermediária no transporte de passageiros em veículo ligeiro, à semelhança das ilegais Uber e Cabify, a Federação Portuguesa do Táxi lamenta a “passividade das autoridades face a mais este ataque contra o Setor, desta vez com sede em Portugal e recorrendo a parceiros como empresas de animação turística e rent-a-car, violando a Lei portuguesa e agravando ainda mais as condições de um mercado já tão repleto de problemas de concorrência”.

A empresa está em Lisboa, Porto e no Algarve e foi anunciado que não cobra tarifa dinâmica e que os parceiros pagam uma tarifa de 20%. Os fundadores não deram a cara pelo projeto, não revelando a sua identidade. A Federação salienta que “a falta de transparência fica evidente nesta primeira etapa” e acrescenta que “só os táxis podem efetuar serviço de transporte de passageiros em viatura ligeira”. A aplicação foi desenvolvida em Portugal e atua da mesma forma que as outras plataformas ilegais no que à angariação de passageiros concerne.

A PSP tem ordem explícita para multar os veículos e motoristas das plataformas até que a proposta de regulamentação que incide sobre os veículos descaracterizados seja aprovada e publicada em Diário da República, alerta a Federação. “Neste momento, a questão da ilegalidade pelo não cumprimento da Lei 35/2016 deveria expor esta nova plataforma à ação das forças da autoridades”, salienta a FPT.



**STAND  
E VENDA  
DE PEÇAS  
MERCÉDES**



Rua Joly Braga Santos  
lote H, 1600-123 Lisboa  
Tel. 217 220 150 | 217 268 879  
E-mail: merclasse.geral@gmail.com



**Multiplicam-se os exemplos de anúncios públicos dessas plataformas, sem qualquer consequência para as multinacionais, e avoluma-se o receio de que apenas a atividade dos carros a circular sem alvará esteja a ser em certa medida objeto de aplicação da referida lei**

## PSP fiscaliza ilegais

Depois de ter sido questionado pelo PCP no Parlamento, em 27 de julho último, o Ministério da Administração Interna respondeu e divulgou informações sobre as ações de fiscalização aos ilegais que a PSP tem realizado, no âmbito da Lei 35/2016.

A Polícia de Segurança Pública promoveu, entre 26 de novembro de 2016 e 16 de julho deste ano, mais de 300 ações de fiscalização à atividade ilegal de transporte de passageiros em veículo ligeiro. Detetadas 1128 infrações, foram aplicadas 729 coimas, segundo informou o Ministério da Administração Interna em resposta a pergunta colocada pelo PCP no Parlamento.

Na origem das contraordenações está, segundo o MAI, a violação do artigo 28º do regime de acesso à atividade e ao mercado dos transportes em táxi, na legislação que foi aprovada no final do ano passado (Lei 35/2016). O então alterado regime de contraordenações prevê que quem presta, sem alvará ou licença, um serviço de transporte de passageiros em viatura ligeira, não cumpre as regras de acesso à atividade.

Ainda de acordo com o que o MAI divulgou, com o objetivo de combater a atividade ilegal de transporte em táxi, as forças de segurança têm promovido, também em conjunto com outras entidades (como o IMT, por exemplo), a fiscalização sobre este tipo de transporte, com ações que visam detetar e fiscalizar os condutores e veículos prestadores de serviço ilegal.

Foi ainda referido que as forças de segurança mantêm-se “atuantes face ao fenómeno” e têm promovido ações conjuntas, nomeadamente durante eventos musicais como os festivais Nos Alive e o Super Bock Super Rock, em Lisboa, no mês de julho.

Respondendo ainda às questões dos deputados Paulo Sá e Bruno Dias (PCP) sobre a atividade da Uber no Algarve e sua fiscalização, o MAI salientou que, no mesmo período, a PSP de Faro realizou 18 ações de fiscalização rodoviária neste âmbito, com a identificação de 30 infrações e dando origem a 11 autos de notícia por violação do regime de acesso à atividade de transportes em táxi.

### A pergunta que originou a explicação do MAI

Na questão colocada ao Governo, o PCP afirma que “multiplicam-se os exemplos de anúncios públicos dessas plataformas, sem qualquer consequência para as multinacionais, e avoluma-se o receio de que apenas a atividade dos carros a circular sem alvará esteja a ser em certa medida objeto de aplicação da referida lei”, considerando que “seria muito grave que o Estado Português se estivesse a demitir de fazer aplicar a Lei diretamente às multinacionais que promovem a angariação de clientes para veículos sem alvará”.

Os deputados do PCP questionaram então:

1. Quantos processos foram já levantados à luz da Lei n.º 35/2016, de 21 de novembro?
2. Quantos desses processos foram dirigidos às plataformas de angariação ilegal de transporte?
3. Que medidas tomou o Estado Português para travar essa angariação ilegal?

### Depósito imediato ou apreensão de documentos

O MAI afirma que o objetivo é convergir para o regime de contraordenações previsto no Código da Estrada, designadamente no que se refere ao pagamento ou depósito imediato, ou no prazo de 48 horas, do valor mínimo da multa e, na sua falta, à apreensão de documentos (carta de condução e do veículo) por prazo renovável até à conclusão do processo.

O MAI garantiu ainda que “as forças de segurança, no âmbito das respetivas competências de fiscalização do cumprimento das leis que regulam esta atividade, estão empenhadas na efetiva aplicação dos normativos em questão, tendo vindo a reforçar as medidas dissuasoras da atividade ilegal, designadamente através do reforço das ações de fiscalização”.



## CPPME

# Contra “elevadas e desajustadas” comissões cobradas por serviços bancários

**A CPPME reclama medidas urgentes do Governo e do regulador do setor financeiro, o Banco de Portugal**

A Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CPPME), organismo de que a FPT é membro, divulgou um comunicado em que se manifesta “contra as elevadas e desajustadas comissões cobradas por pagamentos com cartões e outros serviços bancários”, realçando os “custos que vão desde os tradicionais depósitos à ordem e a prazo, mas também produtos financeiros complexos como os depósitos duais e indexados”.

Para a CPPME considera “um escândalo” os encargos cobrados com aceitação de letras de transação comercial que, sendo amortizadas mensalmente, em muitos casos ultrapassam os 36% ao ano, acrescidos ainda das despesas de devolução que em média serão 27,00 euros mensais.

A Confederação salientou que “muitas empresas referem ainda a indisponibilidade da movimentação das contas por estarem em curso processos de penhora ou insolvência determinados pela Autoridade Tributária ou pelos tribunais” e que, “para além do emaranhado de condições, os custos estão sempre a subir, sem que haja informação atempada e suficientemente transparente por parte das entidades reguladoras do setor financeiro”.

Sublinhando que os bancos portugueses cobram “das taxas mais altas da Europa e cerca de três vezes mais elevadas do que a vizinha Espanha”, a CPPME questiona os “pesados encargos” impostos às micro, pequenas e médias empresas, com comissões, despesas de manutenção de conta e outros custos admi-

nistrativos, “sem qualquer razoabilidade e compreensão aparente”.

A CPPME reclama medidas urgentes do Governo e do regulador do setor financeiro, o Banco de Portugal. A Confederação pretende a realização de um estudo aprofundado, com vista à procura de soluções que permitam a promoção de uma substancial redução dos encargos das micro, pequenas e médias empresas, com comissões, despesas de manutenção e outros custos administrativos aplicados à banca comercial (incluindo à Caixa Geral de Depósitos). Aos órgãos de comunicação social foi divulgado ainda outra mensagem sobre a “alteração ao Imposto de Selo”, no qual a CPPME informa todos os seus associados da importante vitória conseguida com a correção da medida sobre as comissões cobradas pela banca nas operações de pagamento.

Segundo a Confederação, “desde fevereiro que o PS, PCP e BE souberam ouvir a reclamação da CPPME e, com a aprovação dos Projectos-Lei apresentados por estes partidos, que a Confederação aguardava pela conclusão deste processo legislativo”.

Com a publicação em Diário da República da Lei 22/2017, de 23 de maio, “ficou definitivamente clarificado, que a verba 17.3.4 da tabela Geral do Imposto de Selo, que cobra uma taxa de 4%, deve ser um encargo da banca”, ficando assim as instituições financeiras “proibidas de cobrar a taxa de 4% sobre as comissões, pela aceitação de pagamentos com cartões de débito e de crédito”.





## Prevenção, pela sua saúde

A atividade do motorista profissional de táxi tem múltiplos riscos, dos acidentes de viação aos riscos posicionais, passando por vezes mesmo por questões ao nível psicológico. A Revista Táxi falou com a médica Manuela Muralha, com o médico do trabalho João Cascais e com a enfermeira Rosa Romão, para lembrar os leitores que a prevenção para a saúde e bem-estar é uma vantagem no exercício na profissão.

Para os médicos Manuela Muralha e João Cascais, bem como para a enfermeira Rosa Romão, a profissão de motorista de táxi “é muito dura, quer fisicamente, quer psicologicamente, com elevados fatores de risco de doenças profissionais e outras”.

Dois tipos de intervenção são efetuados por uma equipa clínica: a intervenção preventiva/curativa, vocacionada prioritariamente para patologias como doenças cardiovasculares, diabetes, síndrome metabólica e outras doenças crónicas; e a intervenção de medicina complementar, vocacionada essencialmente para a dor (costas – cervical, dorsal e lombar), hipertensão e prevenção de complicações cardíacas, ansiedade e stress, fadiga, prevenção de complicações vasculares, entre outras patologias.

João Cascais, médico do trabalho, explica que, a intervenção em Medicina do Trabalho é direcionada para vigiar a saúde no trabalho, através de exames periódicos e ocasionais. Nas consulta de Medicina do Trabalho são muitas vezes detetados os sintomas que levam a desenvolver acompanhamento médico regular, com eventuais tratamentos de enfermagem.

Os médicos e a enfermeira formam uma equipa clínica que atua no âmbito da medicina do trabalho e da medicina geral e familiar. Se houver uma situação em que possa haver patologia, o profissional é encaminhado pelo médico do trabalho para a consulta de medicina preventiva ou curativa. Há que sensibilizar para o tratamento e seguimento clínicos.

A enfermeira Rosa Romão explica que a consulta de enfermagem avalia parâmetros como a tensão arterial, glicemia, biometrias (peso, altura, perímetro abdominal, índice de massa corporal), colesterol e triglicéridos, realizando também testes de visão e outros, assim como tratamentos em situações de urgência, pensos e administração de medicação SOS.

Perante as dificuldades em juntar a profissão com a disponibilidade para participar em sessões de esclarecimento sobre saúde e prevenção, os médicos e a enfermeira apostam nas consultas para efetivamente e personalizadas informarem, esclarecerem e sensibilizarem para as práticas mais saudáveis. “Demora-se um pouco mais em consulta mas o nível de esclarecimento é maior e mais eficaz”, refere



João Cascais, que conclui que “é mais fácil abordar prevenção para a saúde, em termos mais personalizados, cara a cara com o profissional”.

A médica Manuela Muralha sublinha que “as dificuldades de adaptação aos horários e turnos, os desajustes nos sonos, os tipos de alimentação, entre outros fatores, condicionam a saúde e, por consequência, o desempenho dos profissionais”, bem como certo tipo de medicação ou tratamentos.

Falando de patologias, é referido que, dependendo do estado da viatura ou/e do pavimento, podem surgir complicações da saúde ao nível músculo-esquelético, com as dores costas, que muitas vezes são agravadas pela má postura, durante horas de serviço no carro. Estes problemas são originados por má postura (forma incorreta de sentar-se na viatura, má posição ao volante), movimentos bruscos (por exemplo, torcendo e forçando o corpo para receber o pagamento do passa-







geiro que está sentado no assento traseiro), ou lesões por transporte de cargas excessivas (como algum tipo de bagagem mais pesada ou com de grande formato).

Os riscos inerentes à própria profissão prendem-se com todos os fatores que contribuem para um crescente mal-estar que muitas vezes se arrasta até à ida à consulta de Medicina do Trabalho. É importante prevenir e estar atento aos sinais, avisam os médicos e enfermeira.

Mesmo na vertente psicológica, o serviço ao volante de um táxi pode ser extenuante. Muito tempo de isolamento, à espera de passageiros ou com pouco contacto com colegas, nas horas nocturnas, ou as longas e stressantes viagens com trânsito congestionado, nas horas de ponta, são fatores que contribuem dramaticamente para o surgimento de an-

siedade, stress e cansaço. Os turnos de serviço que não permitem descanso fixo, exigindo folgas rotativas, também levam ao desgaste, pelo realinhamento constante dos ciclos diários e horários. "Há uma pressão psicológica permanente", referem os médicos.

Os consumos excessivos de tabaco ou álcool também estão na origem de alguns sintomas. As refeições desregradas e os muito curtos períodos de sono ou de descanso são agravantes e prejudicam a saúde e o bem-estar dos profissionais.

Manuela Muralha salienta ainda um outro problema do dia-a-dia de quem trabalha ao volante de um táxi: a falta de casas de banho públicas. "Há situações em que o profissional tem que ser medicado para determinada patologia e o fármaco é diurético e provoca muitas idas ao

WC. Se não existirem estruturas para o efeito, é a saúde que é posta em causa: ou o profissional em tratamento deixa de tomar a medicação para não ficar na situação desconfortável de não poder usar o WC ou, tomando o medicamento, fica em esforço orgânico e altamente condicionado por não haver WC suficientes. Ninguém verbaliza estas situações mas são graves e deixam problemas que posteriormente carecem de tratamento, com as consequências negativas inerentes", explica.

A Federação tem sensibilizado os seus associados para a prevenção clínica e aconselha-os a procurarem os profissionais de saúde para um acompanhamento médico que garanta melhorias no seu estado de saúde e bem-estar.

# Setor do Táxi acusa Governo de “assobiar para o lado”

Protestos no Porto envolveram dezenas de táxis e fizeram sentir os seus efeitos por toda a cidade

Em 22 setembro, como em 28 julho, o Setor do Táxi veio para a rua na cidade do Porto. As manifestações de protesto foram organizadas pela Comissão dos Profissionais de Táxi do Porto e, no dia 22 de setembro, o Presidente da República ouviu e falou com os manifestantes na cidade invicta.

Para a Comissão organizadora da ação de protesto, o Governo “não apoia quem contribui para a economia nacional e assobia para o lado para quem contribui para a economia paralela”. O presidente da Comissão, Pedro Vila, acusou mesmo o Executivo de “assobiar para o lado” quanto à situação que trouxe os táxis para as ruas em protesto – o incumprimento da Lei 35/2016, de combate aos ilegais no transporte de passageiros em veículo ligeiro. Para o responsável, a economia nacional é que sofre com o contínuo desrespeito pela Lei. E vai mais longe, apontando críticas ao ministro do Ambiente e ao secretário de Estado adjunto: “temos um ministro do ambiente e um secretário de Estado que são os inimigos número um dos táxis e não sabemos porquê”.

A ação de protesto, que concentrou cerca de 50 profissionais do táxi junto à Estação de Campanhã, pelo cumprimento da Lei 35/2016 contra o transporte ilegal de passageiros, interpelou o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, que visitava uma galeria de arte próxima do local da manifestação. O Chefe do Estado referiu que “como sabem, eu promulguei um diploma que está em vigor sobre a matéria e é um diploma que tem de ser aplicado e vai sendo aplicado”.

O presidente da Comissão, Pedro Vila deixou também uma palavra aos passageiros, “um pedido de desculpas”, pela perturbação causada, alertando que “está em causa a sobrevivência do Setor. Ameaçado “já não é o futuro, mas o presente, devido à ameaça das plataformas eletrónicas que, neste momento, já estão em número superior ao contingente de táxis na cidade do Porto. É um lobo vestido com pele de cordeiro”, explicou, cintando um título publicado na última edição da Revista Táxi.





A Comissão dos Profissionais de Táxi do Porto organizou a concentração junto à estação de Campanhã, uma vez que, para o Setor, aquele local é como o aeroporto, “devido ao movimento e às pessoas que tem”. Pedro Vila sublinhou que outro dos objetivos da iniciativa de protesto foi “fazer chegar a voz da classe junto da opinião pública”, revelando que “apesar de desejarmos não ter que fazer mais ações de protesto, estão previstas outras iniciativas semelhantes”.

A Federação apoiou diretamente o protesto e o vice-presidente da Direção e responsável da Delegação Norte, Carlos Lima, afirmou que “estamos sempre solidários com os colegas que lutam contra a “Uber ou qualquer organismo ilegal”. O dirigente referiu ainda que “pretendemos o que pedimos há três anos, que se vão embora os ilegais ou que se legalizem. Nós não temos medo da Uber legalizada. Agora, que se legalizem ou que se vão embora!”

Carlos Lima explicou que, “mesmo os industriais e profissionais que não estiveram

em Campanhã pararam o serviço, quase bloqueando a Invicta”.

Para Rodolfo Melo, que tem participado nas diversas iniciativas da Federação e em algumas reuniões com os organismos reguladores e forças de segurança, “o resultado da iniciativa tomada pelos profissionais do táxi da cidade do Porto, no mínimo deve de ser encarado como encorajador e de exemplo de união e persistência, por parte dos nossos colegas. A eles deveremos todos agradecer e seguir este exemplo de coragem e de não conformismo”.

### Marcha lenta em julho

No dia 28 de julho, entre as 18h30 e as 21h00, realizou-se na cidade do Porto, junto ao Castelo do Queijo, uma marcha lenta de táxis em protesto, que visou o não cumprimento da legislação de combate aos ilegais e clandestinos no transporte de passageiros.

O percurso efetuado iniciou-se no Castelo do Queijo, seguindo pela avenida da Boavista, rotunda da Boavista, rua Álvares Ca-

bral, praça da República, praça Humberto Delgado, circulando pela avenida dos Aliados. Na marcha de protesto participaram cerca de 250 táxis da cidade do Porto, que “paralisaram a cidade”, como referiu Carlos Lima, da FPT.

Para o sucesso da iniciativa contribuiu a hora de ponta, ao final de um dia de trabalho. Durante hora e meia, sem incidentes, os táxis progrediram lentamente até à Câmara Municipal do Porto, pois os profissionais esperavam que o presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, os recebesse, o que acabou por não acontecer.

O protesto foi convocado pela então recém-formada Comissão dos Profissionais de Táxi do Porto. Durante todo o trajeto, a voz dos profissionais do Setor fez-se ouvir em frases como “ilegais para a rua”. Nos táxis ondulavam bandeiras brancas “Somos Táxi” e “Proibido a Ilegais”. Nos megafones, “a luta continua, ilegais para a rua”.

“A verdade é que a lei existe, mas ninguém faz nada, é uma vergonha. É ver os motoristas da Uber estacionados pela Avenida dos Aliados, Clérigos e Cordoaria em locais que não lhe são destinados”, lamentou Carlos Alves, um dos responsáveis da Comissão organizadora do protesto. Luís Ribeiro, manifestante que se declarou “descontente com a situação do Setor”, acrescentou que “o Porto está saturado de carros das plataformas eletrónicas, carros esses que não estão sujeitos a tabelas de preços, aferições ou licenças”.

A Federação mostrou-se solidária com o movimento, aliás como já tinha ficado patente na reunião efetuada com aqueles profissionais, de que a Revista Táxi deu notícia na sua última edição. “Apesar de não estarmos na organização desta acção, estamos solidários porque esta luta é pelo Setor”, referiu Carlos Ramos, presidente da FPT, que elogiou a capacidade de organização destes industriais e profissionais, salientando que “o que invocam é completamente justo”.



# Novo Logan MCV

Oferta Comercial para Táxis



**11.217€\***

1.5 dCi90 S&S Confort

Com financiamento TAE 8,39%

OFERTA CONTRATO MANUTENÇÃO MY REVISION 24 Meses/50.000kms

**3 ANOS**  
GARANTIA  
ou 100.000km

\*IVA não incluído nos valores acima mencionados. Exemplo Leasing Automóvel - Leasing Go para DACIA Logan MCV 1.5 dCi90 S&S Confort com Financiamento. Preço a pronto de €, TAN 6,40% e MTIC 9.567€. Por 99€/mês e 84 meses. Entrada Inicial 4.024€ e Financiamento 7.193€, com Valor Residual 1.016€. Válido para encomendas até 31/12/2017 para ENI's e empresas com parque até 99 viaturas e sujeito à aprovação da RCI Banque. Imagem não contratual. Inclui contrato de Manutenção MY REVISION (Manutenção Programada) por 24 meses ou 50.000 quilómetros.



**RENAULT**  
Passion for life

Oferta comercial para Táxis

NOVO

# Renault MEGANE SPORT TOURER

Technology for success



Desde

**17.200€\***

Megane Sport Tourer Intens 1.5 dCi 110cv

- + Sistema Multimédia R-LINK 2
- + Sistema Renault MULTI-SENSE
- + Conforto e Segurança ao melhor nível

**OFERTA Pintura Tejadilho Verde Táxi**

\*Valor sujeito a IVA à tarifa em vigor. Imagem não contratual. Oferta limitada ao stock existente. Valor calculado com ISV ajustado à atividade de TÁXIS. Consumo em ciclo misto (L/100km) de 3,7 Emissões CO2 (g/km) de 95. Oferta válida até 30/09/2017.

## ILEGALIDADE COM A CONIVÊNCIA DE SEGURADORA

# Passageira e FPT denunciam transporte clandestino

A ilegalidade no transporte de pessoas continua impune e a Revista Táxi publica uma queixa de uma passageira que se sentiu lesada e vítima da incúria do incumprimento da Lei 35/2016.

Perante a denúncia aqui retratada, nas palavras da própria, a Revista Táxi entrou em contacto com o presidente da Junta de Freguesia de Rio Covo – Santa Eugénia, Augusto Fonseca da Silva Dias, que se mostrou surpreendido com a existência deste táxi com dístico atribuído pelo município de Barcelos e que garantiu “nunca ter visto esse mesmo táxi em 8 anos de mandato”.

As imagens que identificam o táxi do município de Barcelos, a prestar serviço à saída de Portimão, comprovam o estado de degradação da viatura. A FPT já encaminhou esta denúncia para o IMT e faz perceber “por que razão alguns oportunistas que vagueiam no Setor defendem agora, dando uma volta de 180 graus, a revogação da Lei 35/2016, que combate o transporte ilegal de passageiros”, informou o presidente da FPT, Carlos Ramos, que lamenta: “infelizmente, a visão turva que só vê umbigo volta a incomodar os que querem construir, melhor servir, fortificar, crescer”.



### Caros Senhores da FPT,

Eu, Helena Moreira, venho por este pedir ajuda para denunciar uma situação vergonhosa que a minha família foi obrigada a viver neste verão.

“(…) Estávamos de regresso a Lisboa vindos do Algarve e tivemos uma avaria no automóvel, na A2, ao km 230, junto à saída de Portimão. Comunicámos à nossa companhia de seguros (Fidelidade) que disponibilizou de imediato um carro de substituição. Por falta de tempo, pois tínhamos de regressar ao trabalho, preferimos um táxi pensando que seria mais rápido.

Depois de 1 hora e 45 minutos de espera, com 37 graus de calor, lá apareceu um veículo “chamado táxi”. Quando o vimos não queríamos acreditar: o interior estava pintado com o negro do carvão do tubo de escape que estava roto e a meter fumo no habitáculo, não nos podíamos encostar a nada pois ficávamos sujos, as nossas mãos, as roupas, as malas de viagem, todo negro. O carro tinha um cheiro a gases insuportável, não tenho palavras para descrever aquele cenário por isso vos envio as imagens para comprovar.

Fizemos uma viagem de três horas com a janela aberta pois não havia ar condicionado e, como não bastasse, tínhamos uma rapariga com otite que ficou cheia de dores nos ouvidos. É inadmissível a existência daquele veículo “chamado táxi”, responsabilizo a companhia de seguros pela prestação de serviço tão medíocre que vai desde o tempo de espera às condições do veículo, ainda para mais é de estranhar que o dístico com número de licença e alvará visível no exterior corresponde à Freguesia de Rio Covo-Santa Eugénia, Município de Barcelos, ou seja uma viatura autorizada para operar no norte do país a prestar serviço no sul. No entanto, não temos nenhuma queixa do motorista pois foi bastante prestável e pediu-nos imensas desculpas, mesmo não tendo culpa. Senhores da FPT, para além da reclamação que vou enviar à minha companhia de seguros, admitindo mesmo terminar a relação contratual que tenho com ela, vou igualmente apresentar queixa à entidade que regula os transportes – O Instituto da Mobilidade e dos Transportes, IMT. Peço-vos que esta minha denúncia, que segue igualmente para a outra associação que representa o setor táxi, vos ajude a prestar um melhor serviço à população (…)”



## ANA quer resolver situação dos táxis no Aeroporto de Lisboa

Na reunião sobre o funcionamento da praça de táxis do Aeroporto Humberto Delgado, a ANA manifestou que está disponível para solucionar o funcionamento da sua praça de táxis, talvez recuperando o Regulamento que estava quase finalizado e que reuniu o consenso geral.

A ANA – Aeroportos de Portugal assumiu o seu empenho para resolver a situação da praça de táxis do Aeroporto Humberto Delgado, após as Eleições Autárquicas de 1 de outubro. A informação foi divulgada na reunião efetuada por solicitação da Federação Portuguesa do Táxi, no dia 28 de agosto, nas instalações da ANA, em Lisboa. O funcionamento da praça de táxis do Aeroporto Humberto Delgado foi o tema central desta reunião em que participaram representantes da FPT e da Antral.

“Consideramos positivo que a ANA tenha manifestado que, a partir das eleições, vai empenhar-se em trabalhar para a resolução da situação da praça de táxis do Aeroporto de Lisboa”, salientou Carlos Ramos, presidente da FPT, que acrescenta que o Setor espera que seja então recuperado o trabalho já feito para o Regulamento daquela praça. “Há uma proposta consensual já pronta sobre esta matéria”, referiu o presidente. A reunião com a ANA ocorreu no seguimento da aplicação, em teste, de novos modelos de funcionamento daquela praça nos períodos entre 19 e 25 de julho e 26 de julho e 1 de agosto. Na ocasião verificou-se que o modelo proposto pela ANA não produziu os resultados desejados, sendo as associações informadas que a proposta que apresentaram também

não seria aplicada, mantendo-se assim o modelo tradicional de funcionamento na praça do aeroporto de Lisboa.

A ANA divulgou, em julho, um folheto informativo em que referia que os períodos de teste do seu novo modelo e da proposta das associações contribuiriam para “melhorar as atuais condições de operação do serviço público de táxis, enquanto se aguarda pela implementação de uma solução definitiva e duradoura para a zona das Chegadas”, envolvendo a ANA, as associações do Setor e as forças de segurança. Segundo foi referido pela ANA durante a reunião, prevê-se que as obras tenham início em breve, talvez ainda este ano, devendo entretanto manter-se o habitual sistema de funcionamento da praça, e apelando-se à colaboração de todos os intervenientes.

A FPT salientou ainda a má prática de cidadãos particulares que, com os carros no estacionamento, angariam serviços, dentro do espaço do aeroporto, à revelia da Lei. Solicitou prontamente à ANA medidas que acabem com esta má prática e informou as autoridades policiais e de segurança sobre esta matéria, aguardando ação que cesse a atividade ilegal.

A ANA anunciou que irá realizar uma reunião com o Comando da PSP do Aeroporto.


A Federação apela à colaboração de todos para que o serviço decorra com a desejável normalidade na Praça de Táxis do Aeroporto Humberto Delgado e para a melhoria da imagem do Setor.

### Antecedentes

A questão da praça de táxis do Aeroporto de Lisboa foi novamente abordada em agosto pela Federação, junto da comissária do Comando da PSP do Aeroporto. A FPT pediu o agendamento urgente de uma reunião do Grupo de Trabalho do Aeroporto Humberto Delgado, por não se rever na solução aplicada para a Praça de Táxis.

A FPT referiu que “decorrentes das alterações introduzidas na metodologia de funcionamento da praça de táxis do Aeroporto Humberto Delgado, têm ocorrido situações de conflitualidade entre os motoristas que ali operam”, realçando que “estas alterações entre os profissionais do táxi produzem efeitos bastante negativos, quer na fluidez da tomada dos táxis pelos passageiros, quer na imagem que é transmitida a estes utentes”.

A comissária respondeu e remeteu a FPT a ANA, entidade responsável pela gestão do Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa. A reunião veio a efectuar-se no fim de agosto.

A photograph of Carla Silva, a woman with curly brown hair, smiling warmly at the camera. She is wearing a grey textured top and a necklace with red and black beads. She is sitting at a desk with a computer keyboard and a blue rose in a vase in the background. A black text box is overlaid on the bottom right of the image, containing the title and a short biography.

## ENTREVISTA SOBRE FORMAÇÃO NA FPT **Valorizar e qualificar profissionais para melhorar o serviço e a imagem do Setor**

Carla Silva, coordenadora da equipa de Formação Profissional da FPT, realça a importância de qualificar e valorizar os/as profissionais, num alinhamento entre as necessidades laborais do Setor e a dinâmica que envolve associados, colaboradores e dirigentes da FPT, num trabalho que, dia-a-dia, conquista novos sucessos e desbrava novos caminhos. A aposta está em formar para melhorar o serviço público de transporte em táxi e a imagem do Setor junto da opinião pública.



### **A Formação Profissional tem sido, ao longo dos últimos anos, uma forte aposta da Federação. Qual é a base deste trabalho contínuo?**

A razão de ser desta aposta na Formação está intimamente ligada à própria dinâmica e princípios da FPT: qualificar e valorizar os profissionais para contribuir para a defesa dos interesses do Setor, melhorando a qualidade do serviço prestado e para que o táxi esteja sempre próximo dos cidadãos.

### **Como tem a FPT implantado o seu modelo formativo? Quais são as áreas a que a Formação dá cobertura?**

A FPT é uma instituição viva e dinâmica, de âmbito nacional, com Sede em Lisboa e Delegações no Norte (Porto), Centro (Coimbra) e Sul (Faro e um Núcleo em Portimão). A formação profissional é uma área muito importante na FPT, tendo em conta que a profissão de motorista de táxi é sujeita a certificação. O mesmo acontece em relação a outros profissionais ligados ao transporte rodoviário.

A FPT é certificada pelo IMT – Instituto da Mobilidade e Transportes para a formação inicial e contínua de motoristas de táxi. Temos igualmente certificação para a formação inicial e complementar de motoristas de transporte coletivo de crianças e para a formação contínua de motoristas de veículos rodoviários de mercadorias e de passageiros.

No âmbito do novo sistema da carta por pontos, a FPT obteve recentemente a Certificação da ANSR – Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária para realizar a formação em segurança rodoviária, com as vertentes voluntária (8 horas) e obrigatória (16 horas).

### **Quais são as dificuldades sentidas na área da Formação?**

Antes de mais a formação inicial de motoristas de táxi tem de ser considerada um investimento para quem a faz.

Esta formação, com 125 horas, é realizada em horário pós-laboral, para permitir a quem trabalha realizá-la à noite e aos sábados. Por isso, torna-se exigente em termos de tempo - dura cerca de cinco semanas - e de disponibilidade - cinco horas por dia, ao fim da tarde, mais alguns sábados. Mas é uma mais-valia, pois permite adquirir e desenvolver conhecimen-

tos técnicos e legais, relacionados com a profissão de motorista de táxi. Mas também se recordam e aprendem “coisas” importantes para o dia-a-dia de qualquer pessoa. Exemplo: como comunicar melhor, como lidar com conflitos, como melhorar as relações interpessoais.

Outra dificuldade prende-se com a desmotivação de alguns motoristas de táxi, resultado da atividade dos operadores e motoristas que exercem a profissão ilegalmente. De facto, o profissional motorista de táxi, tem de fazer a formação contínua, a cada cinco anos, para renovar o seu CMT – Certificado de Motorista de Táxi. No entanto, e apesar da legislação em vigor, continua a não ser punida a atividade ilegal, quer no acesso à atividade de motorista de táxi - condutores sem certificação, quer no âmbito do mercado

### **“A razão de ser desta aposta na Formação está intimamente ligada à própria dinâmica e princípios da FPT: qualificar e valorizar os profissionais para contribuir para a defesa dos interesses do Setor”**

do transporte em táxi - empresas sem alvará. As exigências legais parecem só se aplicar aos motoristas de táxi, acrescentando ainda que se trata de concorrência desleal por parte de operadores e motoristas que não estão a cumprir a lei. Confrontamo-nos ainda com o desinteresse ou resistência à formação, que se revela sobretudo na formação contínua para renovação do CMT. A formação é, por vezes, entendida como um “castigo” e, para muitos adultos, é também encarada com algum receio de exposição, pois admitir que não sabe é desconfortável para um adulto. Cabe à equipa pedagógica e, em especial à coordenação, trabalhar com o adulto no sentido de ultrapassar essas perceções e sentimentos negativos em relação à formação. Apesar dessa resistência, quando começa a formação, os participantes revelam uma atitude maioritariamente positiva e participativa e, também na generalidade, manifestam uma reação final de satisfação.

### **E quanto à concorrência?**

Essa é outra dificuldade. Registamos uma forte concorrência na formação, pois há muitas entidades certificadas para fazer formação na área do transporte rodoviário e, em especial, na formação de motoristas de táxi. Esta situação tem conduzido a uma verdadeira “guerra de preços” entre entidades formadoras.

### **Quais são os principais desafios para a Federação nesta área?**

A estratégia de intervenção da FPT quanto à formação tem como base um posicionamento no mercado da formação no setor do transporte rodoviário como entidade formadora de qualidade. Apoiamos os profissionais motoristas de táxi na sua adaptação às fortes e importantes mudanças ao nível do emprego, do mercado de trabalho e da sociedade em geral. Tal exige a sua atenção permanente às alterações legais e mudanças económicas, sociais, culturais e outras, que influenciam o exercício da profissão. Impõe também que a FPT tenha uma atitude proativa, antecipando mudanças nas necessidades do Setor e dos profissionais, e promovendo com antecedência o desenvolvimento de soluções ajustadas a novas realidades.

A FPT identificou um conjunto de desafios a que é necessário dar resposta. São eles a resistência à formação por parte dos profissionais do Setor, o baixo nível de qualificação dos profissionais motoristas de táxi, o reduzido domínio das tecnologias de informação e comunicação, em especial por parte dos profissionais mais velhos, a má imagem – distorcida - do Setor junto da opinião pública, através dos media e na população em geral, e os recursos disponíveis e oportunidades de cooperação que podem ser mobilizadas em benefício dos profissionais do Setor. São desafios para os quais estamos a desenvolver respostas.

### **E que respostas estão a ser preparadas ou disponíveis?**

Para responder a estes desafios estão a ser concebidas e implementadas medidas, organizadas em cinco eixos de intervenção: Promoção de uma formação de qualidade, interessante e apelativa; Elevação do nível de qualificação dos profissionais motoristas; Promoção de competências digitais;

Valorização da profissão e dos profissionais motoristas de táxi; Promoção da articulação entre entidades e o trabalho em rede.

**Podemos apresentar aos leitores uma breve descrição sobre as medidas de intervenção ou da implementação desses cinco eixos?**

A promoção de uma formação de qualidade, interessante e apelativa depende da análise das razões da resistência à formação. A formação ao longo da vida é cada vez mais uma necessidade, independentemente das habilitações académicas de cada um. A FPT continuará a desenvolver a formação específica na área dos transportes rodoviários, com especial enfoque na formação de motoristas de táxi, promovendo a aquisição dos conhecimentos técnicos e comportamentais necessários ao exercício da profissão e motivando e estimulando os participantes a partilhar experiências, debater dificuldades, encontrar soluções.

A formação tem de ser adequada às necessidades dos profissionais, tendo em conta a sua disponibilidade. Deve concretizar-se em tempo útil – por exemplo, se o CMT vai caducar, o titular não pode esperar para poder fazer a formação contínua. E deve ser apelativa e motivadora para os formandos, um espaço de aprendizagem entre pares, pela partilha de experiências e pela possibilidade de, em conjunto, conseguir encontrar soluções. O formador deve ser um facilitador da aprendizagem, alguém que aprende também diariamente com cada participante e nas várias situações formativas em que intervém.

**Como é classificada a área da Formação da Federação quanto ao nível de satisfação dos formandos?**

Em termos de apreciação qualitativa, o grau de satisfação dos participantes na Formação da FPT é muito positivo, o que é gratificante e constitui um incentivo à melhoria contínua. Acresce ainda que muitas pessoas que procuram a nossa formação fazem-no por indicação ou recomendação de outras pessoas que já fizeram a formação connosco, sobretudo no caso da formação inicial para motorista de táxi. Este facto é igualmente revelador de uma boa apreciação sobre a qualidade da nossa formação. A título de curiosidade, mas também exemplo do “passa palavra” saliente que em quase todas as ações de formação

**Existe ainda um outro dado extremamente positivo que é a elevada taxa de aprovação - cerca de 90% - dos nossos formandos da Formação Inicial para a Certificação de Motorista de Táxi, no exame do IMT. Saliento ainda que a taxa de aprovação das mulheres tem sido de quase 100%.**

inicial para motorista de táxi, temos pelo menos um formando oriundo da Ucrânia, da Moldávia ou de outro país do Leste Europeu. Temos tido também, em quase todas estas ações, uma mulher candidata à Certificação de Motorista de Táxi.

Existe ainda um outro dado extremamente positivo que é a elevada taxa de aprovação - cerca de 90% - dos nossos formandos da formação Inicial para a Certificação de Motorista de Táxi, no exame do IMT. Saliento ainda que a taxa de aprovação das mulheres tem sido de quase 100%.

Simultaneamente, e tendo presente que, cada vez mais, as pessoas podem reunir num dispositivo eletrónico uma enorme quantidade de informação, a FPT acaba de investir na aquisição e gravação de *pen drives*, que darão aos formandos a opção entre manuais de formação em papel ou em formato digital. Esta medida permite ainda reduzir os custos de funcionamento da formação com a reprodução de recursos didáticos em formato papel, além da dificuldade e custos com a atualização.

**Que outras áreas poderão vir a ser alvo de ações de formação?**

A auscultação dos nossos associados e demais profissionais do Setor diz-nos que também importante diversificar a oferta formativa, promovendo formação em áreas temáticas relacionadas com a profissão, como por exemplo em condução segura, em gestão de conflitos ou em segurança do motorista, seja autonomamente, seja em parceria com outras entidades.

Neste domínio, é igualmente importante aumentar a flexibilidade da formação, de modo a ultrapassar o problema da indisponibilidade e a respeitar diferentes ritmos de aprendizagem. A prossecução



deste objetivo está a ser conduzida por via a alargar a oferta formativa também à modalidade de formação a distância - *e.Learning* – formação integralmente realizada através de plataformas eletrónicas, mas em especial em *b.Learning*, *Blended Learning* ou mista, em que uma parte da formação é presencial e outra parte é a distância, através da utilização de uma plataforma eletrónica. A FPT está já a trabalhar com uma entidade parceira, para desenvolver alguma formação na modalidade mista. Este trabalho implica não só a adaptação da plataforma, como também o desenvolvimento dos recursos didáticos para a formação, a formação de tutores e demais intervenientes na conceção, implementação, acompanhamento e avaliação da formação a distância. Entretanto, nos últimos anos, a realidade mudou substancialmente, tornando-se cada vez mais imprescindível uma rápida e eficaz adaptação à mudança. E os profissionais motoristas de táxi têm de se adaptar constantemente e estar preparados para enfrentar novos desafios. A formação e a melhoria do nível de qualificação são medidas de apoio a esse processo de adaptação.

**E quanto à elevação do nível de qualificação dos profissionais motoristas de táxi?**

A FPT quer contribuir para melhorar o nível de qualificações dos profissionais do Setor.



Nesse sentido, é importante sensibilizar e motivar os profissionais de motoristas de táxi para a necessidade de formação contínua, fomentar a auto-aprendizagem, o desenvolvimento de competências para a vida, de natureza transversal, desenvolver competências digitais, etc.

No contexto atual, assume especial relevância a valorização da aprendizagem ao longo da vida e a elevação do nível de qualificações dos adultos, neste caso dos profissionais do Setor do Táxi. O nível de escolaridade dos profissionais motoristas de táxi é, em média, baixo. Muitos possuem apenas o 1º ciclo do Ensino Básico (antiga 4ª classe) que, no caso dos profissionais mais velhos, era a escolaridade obrigatória. Existe ainda um elevado número de profissionais com o 2º ciclo do EB e apenas alguns com o 3º ciclo do EB, que corresponde ao atual 9º ano de escolaridade. São muito poucos os profissionais com mais de 40 anos que possuem o nível secundário. A partir de 2009, com o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano, muitos dos jovens que pretendem aceder ao Setor do Táxi, possuem já este nível de habilitações.

No entanto, isso não se significa que profissionais mais velhos com um nível de qualificação mais baixo, possuam de facto menos competências! Não, de todo. O que

### No contexto atual, assume especial relevância a valorização da aprendizagem ao longo da vida e a elevação do nível de qualificações dos adultos, neste caso dos profissionais do Setor do Táxi.

acontece é que essas competências, adquiridas ao longo da vida, têm de ser “reconhecidas” oficialmente, caso contrário é como se as pessoas “não as tivessem”. Nesse sentido, a FPT está já a trabalhar com um Centro Qualifica de modo a facilitar o acesso dos seus associados e familiares a processos de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida, bem como formação complementar. Logo que o protocolo de cooperação esteja formalizado divulgaremos a oferta junto dos nossos associados.

### Qual é a aposta da Federação para a promoção de competências digitais?

A digitalização da sociedade, dos empregos e do mercado de trabalho impõe que todos os cidadãos reúnam condições para utilizar eficazmente as Tecnologias de In-

formação e Comunicação [TIC] no seu quotidiano. Para os mais jovens essas competências são quase inatas. Contudo, para as pessoas com mais idade há ainda muito trabalho a fazer. Nesse sentido, e também no âmbito de protocolo com o Centro Qualifica, a FPT pretende criar condições para promover formação na área digital. Essa formação visa familiarizar os nossos associados com as TIC, numa lógica de utilidade prática no seu dia-a-dia como cidadãos.

### E para a valorização da profissão e dos/as profissionais motoristas de táxi?

Em todas as profissões há bons e maus profissionais. No Setor do Táxi acontece o mesmo: há bons e maus profissionais motoristas de táxi. No entanto, não pode e não deve ser generalizado esse estigma a todos os profissionais do Setor. Não é correto e não é justo! Para alterar essa má imagem ou imagem distorcida que a opinião pública tem é importante intervir a vários níveis. Antes de mais, é indispensável que se faça um debate no seio do Setor, em que os profissionais identifiquem os comportamentos incorretos ou abusivos e que se responsabilize e se penalize quem os pratica. Mesmo quando o motorista não é associado de qualquer entidade, caso em que a mesma pode e deve intervir, deve ser feita a sinalização dos comportamentos e atitudes que prejudicam o Setor. A mudança começa por cada um ao ter e fomentar comportamentos e atitudes corretos. Simultaneamente cabe ao Setor, a reflexão interna e a promoção do “bom profissional”. Existe a ilusão de que quem vem de fora é melhor sucedido na promoção da mudança. Contudo, se quem está na profissão não o fizer, nada irá alterar-se de modo substancial e consistente. Por outro lado, a percepção da má imagem profissional é também amplamente reproduzida pelos meios de comunicação social, fruto de situações específicas ou eventos pontuais, contribuindo para uma imagem distorcida e estigmatizante para todos os profissionais do Setor. Para obviar e contrariar a imagem negativa existente, é indispensável que se conheça e compreenda o trabalho e contexto de trabalho destes profissionais. Importa pois promover uma aproximação à comunicação social, através de ações que permitam sen-

sibilizar os jornalistas para a profissão de motorista de táxi, para os comportamentos adequados e as situações e dificuldades que o exercício da profissão comporta.

A FPT está a investir na melhoria da sua comunicação com os seus associados, recorrendo também às redes sociais para manter informação atualizada sobre o Setor, promover a formação, sendo que essa presença e dinâmica é facilitadora da disseminação de valores positivos e de comportamentos desejados.

A informalidade permite ainda promover algum debate e discussão sobre questões e situações pontuais, embora o “calor do momento” possa ser inimigo da razoabilidade e bom senso que se quer imprimir a este espaço digital. Contudo, é um espaço livre, gratuito e que mobiliza muitas pessoas, pelo que pode ser aproveitado para promover a discussão informal. Entretanto, isso não exclui que a FPT promova momentos e espaços específicos para, em torno de um tema ou uma situação concreta, fomentar um debate e uma reflexão mais aprofundada sobre questões que preocupam os profissionais do Setor.

**O último dos cinco eixos de que falamos será fomentar a articulação entre entidades e o trabalho em rede. Pode explicar?**

A FPT não dispõe, naturalmente, de todos os recursos necessários para implementar as medidas antes enunciadas. Tem sido feito um levantamento de quem dispõe de que recursos e como podemos criar sinergias. Nesse sentido, a FPT tem estado a desenvolver contactos com diversas entidades com as quais, em termos estratégicos, interessa conversar, definir um plano de trabalho e formalizar um protocolo de colaboração. Este trabalho de cooperação pode ir para além da formação profissional, abrangendo outras áreas que sejam consideradas interessantes e relevantes para os nossos associados, designadamente no que respeita ao alargamento da oferta de serviços nas instalações da FPT, em Lisboa e nas delegações. Essa possibilidade terá sempre em conta, por um lado, o interesse do serviço para os nossos associados e, por outro, o respetivo custo, quer para o associado que deseja aceder ao serviço, quer para a FPT, cujo equilíbrio financeiro não pode ser descuidado.





# Novo Logan

Oferta Comercial para Táxis



**9.387€\***

1.5 dCi 90cv Versão TÁXI

Nível de equipamento Confort Business

Com financiamento TAE 8,81%

OFERTA CONTRATO MANUTENÇÃO MY REVISION 24 Meses/50.000kms

**3 ANOS**  
GARANTIA  
ou 100.000km

\*IVA não incluído nos valores acima mencionados. Exemplo Leasing Automóvel - Leasing Go para DACIA Logan 1.5 dCi 90 Versão TÁXI com Financiamento. TAN 6,40% e MTIC 7.790€. Por 79€/mês e 84 meses. Entrada Inicial 3.618€ e Financiamento 5.769€, com Valor Residual 935€. Válido para encomendas até 31/12/2017 para ENI's e empresas com parque até 99 viaturas e sujeito à aprovação da RCI Banque. Imagem não contratual. Inclui contrato de Manutenção MY REVISION (Manutenção Programada) por 24 meses ou 50.000 quilómetros.

## REINO UNIDO

# Uber perde licença para operar em Londres

A licença da Uber para continuar a operar na capital britânica não foi renovada e expirou em 30 de Setembro. A Autoridade dos Transportes, a Transport for London, não renovou o pedido de licença da plataforma digital e considera que a empresa que gere esta aplicação para serviços de transporte privado não é um “operador adequado” para manter essa credenciação. Desta decisão, anunciada no dia 22 de Setembro, cabe recurso e a Uber já avançou que vai apresentá-lo.

De acordo com a Autoridade britânica, que conta com o apoio da câmara municipal da capital, o pedido de nova licença foi recusado por ter sido considerado que “a abordagem e conduta da empresa demonstram falta de responsabilidade corporativa”, como foi também amplamente divulgado pela imprensa internacional. O comunicado da Autoridade sublinha que a Uber é “inapta e inadequada” para manter a licença de operação na cidade e explicita algumas situações que substanciam a sua decisão. A Autoridade mostrou preocupação com a falta de informações sobre casos de crimes ocorridos dentro dos carros e a forma como a empresa obtém os certificados médicos e os antecedentes criminais de seus motoristas. Foi referido que a falta de responsabilidade da empresa tem “potenciais implicações de segurança e proteção pública”.

Outra advertência da Autoridade prende-se com o alegado uso do software secreto Greyball, que colocaria obstáculos à inspeção das autoridades à aplicação. A título de exemplo, em março passado, o jornal americano “The New York Times” noticiou que estava a ser usado um programa que permitia identificar possíveis fiscalizações em regiões em que o aplicativo ainda não era permitido e impedir que agentes da autoridade conseguissem pedir carros.

O autarca de Londres, “mayor” Sadiq Khan, manifestou o seu total apoio à decisão da entidade reguladora e partilhou numa rede social que “seria um erro a Autoridade dos Transportes continuar a autorizar a Uber, havendo risco para a segurança dos londrinos”, acrescentando que “todos os operadores de serviços privados em Londres têm de cumprir as regras”. Citado pela BBC, o autarca londrino realçou que “todas as empresas em Londres têm de cumprir as regras, particularmente no que concerne a segurança dos clientes. Não se pode oferecer um serviço inovador à custa da segurança dos clientes”.





## ITÁLIA

# Lei não cumprida, ilegalidade impune

A Federação usou as redes sociais para divulgar uma breve reflexão sobre a situação do Setor em Itália.

A situação da atividade ilegal das plataformas digitais levou a ações como uma semana de greve, paralisações por todo o país e confrontos com a polícia, e resultou agora num acordo entre o Governo e quase todos os sindicatos do Setor do Táxi. A Federação salientou na altura que a luta dos profissionais italianos não é uma novidade. Os profissionais portugueses têm lidado desde há muito com o incumprimento da Lei que combate os ilegais. O que foi prometido recentemente pelo Governo de Itália já foi conseguido há mais de seis meses em Portugal.

O Setor do Táxi em Itália conseguiu o compromisso do Governo para a criação de uma lei para combater o transporte ilegal de passageiros em viaturas descaracterizadas e em clandestinos, ou seja, uma Lei em tudo semelhante à Lei 35/2016 que não tem sido integralmente cumprida em Portugal. Consta-se que Itália está a fazer um caminho similar ao português, sabendo-se que em Portugal, mesmo com a entrada em vigor daquela legislação, a mesma não é cumprida em toda a sua extensão dissuasora.



## CANADÁ

# Quebeque força à retirada da Uber

A plataforma digital Uber informou que deixará de ter actividade na região de Quebeque pois as regulamentações em vigor na província canadiana ameaçam a capacidade da companhia de continuar a operar.

A empresa considera reverter a decisão, pedindo ao Governo que reveja a regulamentação anunciada, que apertou as regras de um projeto-piloto que permitiu que o aplicativo funcionasse desde outubro de 2016.

Mathieu Gaudreault, porta-voz do ministro de Transporte da província de Quebeque, Laurent Lessard, disse que não vão ser negociadas novas regras e que a legislação em vigor exige que os motoristas tenham 35 horas de formação e o registo de antecedentes criminais seja validado pela polícia do Quebeque em vez de terceiros.

Durante a vigência do projecto-piloto, desde outubro do ano passado, motoristas da Uber foram multados por não identificarem seus veículos, por usarem carros muito velhos e por receberem serviços diretamente na rua. Outros motoristas tinham registos criminais, disse.

A retirada da Uber das cidades do Quebeque inclui Montreal, a segunda maior cidade do país.

## CONTRA TERRORISMO EM BARCELONA

# Solidariedade do Setor do Táxi



Cerca de dois mil industriais e profissionais dos táxis de Barcelona manifestaram a sua solidariedade para com as vítimas do atentado perpetrado em 17 de agosto na cidade catalã. Um buzinao e ações de homenagem em Las Ramblas foram acolhidos pelos cidadãos nas ruas, reconhecidos. Um forte aplauso aos motoristas dos táxis, à passagem daquelas viaturas, sensibilizou todos os profissionais e industriais do Setor.

Foi uma homenagem às vítimas do atentado e às entidades que as socorreram e a “todos os que atuaram solidariamente, que são anónimos e que ajudaram as vítimas”, como referiu o porta-voz da Elite Táxis, Alberto Alvarez.

Os cidadãos recordavam os momentos de terror vividos aquando dos atentados, quando viam os táxis a levar as pessoas para local seguro sem nada cobrarem.

No atentado morreram 13 pessoas e os homens dos táxis querem animar as pessoas, apoiar-las, uma vez que a intenção dos terroristas é instalar o pânico e o medo.

A sociedade tem que reagir e os táxis contribuem, como símbolos de uma cidade moderna, no resgate da segurança e do conforto dos cidadãos a quem servem. Durante a homenagem foram depositadas coroas de flores, desfilando muitos táxis no local do atentado. As pessoas saudavam os profissionais do Setor e, nas redes sociais, as mensagens e posts dispararam, com fotos dos táxis amarelo-pretos no meio da multidão de Barcelona.

A concentração junto ao mercado de La Boqueria mostrou bem aos catalães e ao mundo que os táxis são parte da alma das cidades, são força viva que se levanta contra a tentativa radical da instalação do medo. A iniciativa foi enquadrada pela população que saudou o Setor.

A FPT condena o atentado e contactou as associações de táxis e o seu sindicato em Barcelona, bem como a Confederação Europeia do Táxi, em solidariedade com as vítimas e com todos os que contribuem para o bem-estar comum e que se dedicaram a ajudar nesta hora dramática.







**RENAULT**  
Passion for life

Oferta comercial para Táxis

NOVO

# Renault GRAND SCENIC

Create every day



Por

**22.100€\***

Grand Scénic Intens 1.6 dCi 130cv

- + Capacidade para 7 lugares
- + Sistema Multimédia R-LINK 2
- + Sistema Renault MULTI-SENSE
- + Inteligência integrada a bordo

**OFERTA Pintura Tejadilho Verde Táxi**

\*Valor sujeito a IVA à tarifa em vigor. Imagem não contratual. Oferta limitada ao stock existente. Valor calculado com ISV ajustado à atividade de TÁXIS. Consumo em ciclo misto (L/100km) de 5,3 Emissões CO2 (g/km) de 119. Oferta válida até 30/09/2017.

# Maravilhas do Portugal romântico

A Revista Táxi foi a Alpiarça para visitar uma vila portuguesa onde a Natureza, a Cultura, o Património e a Gastronomia se aliam para que o viajante se deslumbre e encante. É um bom passeio, perto da zona da Grande Lisboa, que pode cativar turistas e residentes da capital, pela beleza da zona.

A vila de Alpiarça pertence ao distrito de Santarém e tem cerca de 7700 habitantes (censo 2011). É sede de um município com 95,36 km<sup>2</sup> de área sendo, pela sua reduzida dimensão, um dos seis municípios de Portugal que possuem apenas uma freguesia, que corresponde à totalidade do território do concelho. À volta estão Chamusca, Almeirim e Santarém, locais de grande interesse turístico.

Alpiarça fez parte do concelho de Santarém até 1836, quando foi integrada no município de Almeirim. Em 17 de fevereiro de 1906, foi elevada à condição de vila, tendo-se tornado sede de concelho autónoma em 2 de abril de 1914. Apesar da sua autonomia, entre 1919 e 1926 o concelho integrou a freguesia de Vale de Cavalos, Chamusca.

## Toponímia

A origem do topónimo Alpiarça é indefinida e, como acontece com a toponímia de outras localidades, há várias versões que podem ser motivo de conversa animada com o passageiro que pretenda conhecer a história e o património cultural da vila. Uma das versões conta que em tempos se escrevia Alpiarça, atribuindo-lhe origem árabe, com a ligação ao rio que passa junto à povoação, o rio Alpiarça, Ribeira de Ulme ou Vala de Alpiarça. Segundo outros investigadores, o topónimo Alpiarça poderá estar ligado à palavra portuguesa “peaça”, procedida do artigo arábico “Al”. Peaça provém de Peia (embaraço ou impedimento) provocada pela quantidade de algas que se juntavam a jusante do rio Alpiarça. O termo “peaça” também pode significar “correia que prende o boi à canga”. A origem do nome da vila tem sido alvo de muita discussão e haverá outras formas de explicá-lo.

## Património

A Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça é o principal motivo das visitas à vila. Foi residência de José Relvas, desde os finais do século XIX até 1929, político que é recordado na célebre fotografia em que proclama a Repú-

blica na varanda dos Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de outubro de 1910. O político foi também diplomata, embaixador e ministro, estadista e chefe de governo, lavrador, colecionador de arte e músico amador. O nome “Quinta dos Patudos” deve-se ao facto de existirem, naquela zona, muitos patos.

A Casa-Museu foi inaugurada em 15 de maio de 1960 e tornou acessível ao público, mostrando a requintada sensibilidade artística do seu proprietário, que colecionou mobiliário, porcelanas, pinturas e tapeçarias, entre muitas obras de arte que são hoje referências históricas. Destaque para a pintura, com obras de artistas como: Silva Porto, José Malhoa, Columbano Bordalo Pinheiro e Constantino Fernandes, além de notáveis artistas de escolas estrangeiras. A própria casa é uma obra de arte da arquitetura, da autoria do então jovem Raúl Lino, outro nome incontornável na nossa Cultura Portuguesa. A visita é guiada, com acesso ao acervo magnífico e encantador de José Relvas.

No património de Alpiarça há outros locais para conhecer e regalar as vistas. A Albufeira dos Patudos, com condições para a prática de desportos náuticos (canoagem, remo) e pesca desportiva, entre outros desportos como petanca e jogos tradicionais. Um ambiente puro, descontraído, em contacto pleno com a natureza. Na vila há ainda as estações arqueológicas, o parque de campismo, a Reserva Natural do Cavalo do Sorraia, o Paúl da Goux, o Complexo das Piscinas Municipais e diversos equipamentos desportivos e de lazer. A praia e a aldeia avieira do Patação constituem um excelente ponto de contacto com o rio Tejo.

Do património desportivo da vila são incontornáveis os “Águias de Alpiarça”, clube desportivo que é a coletividade mais representativa do concelho, com estatuto de utilidade pública, fundada em 1 de Outubro de 1922. Entre outras modalidades, é o Ciclismo que mais se destaca, com um monumento em homenagem aos atletas do pedal, na praça fronteira à sua Sede.





### Gastronomia

A visita a Alpiarça não pode terminar sem provar as delícias da gastronomia da zona. O viajante vai querer experimentar iguarias como o Carneiro à Moda de Alpiarça e a Miga Fervida com bacalhau ou sardinha assados. A Carne da Matança é grelhada cortada em pedacinhos e temperada com alho, cebola, azeite, vinagre, sal e pimenta. O Bolo de Sardinha faz-se de pão de milho cozido em forno de lenha, com sardinha e azeite incorporados. A Tiborna ou Torricado trata-se de pão embebido em azeite que os trabalhadores dos lagares costumavam comer depois dos seus trabalhos. Outras delícias são a Sopa de Arroz com Feijoca e a Massa à Barrão. Na doçaria, a escolha pode variar entre as Broas de Alpiarça, os Quadrinhos de Alpiarça ou “Patudos”, as Ferraduras, os “Es-ses” de Amêndoa e o Pão-de-ló de Alpiarça.

### Táxis disponíveis

O Regulamento do Transporte Público de Aluguer em Veículos Automóveis Ligeiros de Passageiros — Transportes em Táxi, da Câmara Municipal de Alpiarça, dispõe que o contingente fixado para a vila é de cinco táxis. Alpiarça é um destino interessante e não muito distante para incluir nas “Táxi Tours” que tantas vezes os turistas solicitam. Uma boa opção para conhecer o Portugal romântico, culturalmente rico e profundamente histórico, num concelho que soube trazer à atualidade as suas características mais antigas e tradicionais, com capacidade para bem receber e bem servir os seus visitantes.

# FORMAÇÃO SEGURANÇA RODOVIÁRIA

## Sistema da Carta de Condução por Pontos

Desde junho de 2016 está em vigor a carta de condução por pontos.

A cada condutor(a) são atribuídos inicialmente **12 pontos**.

Conforme o tipo de infração cometida, são retirados pontos. Quando ficar sem pontos, fica sem carta!

O condutor **perde pontos** se praticar as seguintes infrações rodoviárias:

- **-6 pontos** nos crimes rodoviários
- **-5 pontos** na condução sob influência de álcool (com taxa de alcoolemia igual ou superior a 0,8 g/l e inferior a 1,2 g/l) ou sob influência de substâncias psico-trópicas
- **-5 pontos** no excesso de velocidade superior a 40 km/h (motociclo ou automóvel ligeiro) ou 20 km/h (outro veículo a motor) em zonas de coexistência
- **-4 pontos** nas restantes contraordenações muito graves
- **-3 pontos** na condução sob influência de álcool (com taxa de alcoolemia igual ou superior a 0,5 g/l e inferior a 0,8 g/l)
- **-3 pontos** no excesso de velocidade superior a 20 km/h (motociclo ou automóvel ligeiro) ou 10 km/h (outro veículo a motor) em zonas de coexistência
- **-3 pontos** na ultrapassagem imediatamente antes e nas passagens para peões ou velocípedes
- **-2 pontos** nas restantes contraordenações graves

Se as contraordenações ocorrerem no mesmo dia são retirados no máximo **6 pontos** acumulando apenas no caso das contraordenações por condução sob influência de álcool ou substâncias psico-trópicas. A subtração de pontos acumula sempre com as coimas e multas em vigor.

### Principais consequências

Quando os condutores atingirem um número de pontos reduzido, sujeitam-se às seguintes consequências:

- **5 ou 4 pontos:** frequentar ação de formação rodoviária obrigatória
- **3, 2 ou 1 ponto:** repetir o exame de código
- **0 pontos:** repetir o exame de código e o exame de condução, após período de inibição de 2 anos e suportando os respetivos custos (cassação do título de condução).

### Recuperação de pontos

- **+3 pontos** se num período de três anos (ou dois no caso de condutores profissionais), o(a) condutor(a) não tiver qualquer registo de contraordenações graves, muito graves ou crimes de natureza rodoviária no seu registo de infrações
- **+1 ponto** a cada período de revalidação da carta, sem crimes rodoviários e se o(a) condutor(a) frequentar voluntariamente ação de formação de segurança rodoviária. Os condutores podem acumular no máximo 15 pontos.

## Formação em Segurança Rodoviária

### Formação Voluntária (8 horas):

A cada período de revalidação da carta de condução, sem crimes rodoviários **Ganha 1 ponto**

Módulo	Duração (nº horas)
Breve análise do Código da Estrada	3
Breve análise do processo de contraordenações rodoviárias	1
Breve análise do Regulamento de Sinalização do Trânsito	1
O sistema de circulação rodoviária	3
<b>Total</b>	<b>8</b>

### Formação Obrigatória (16 horas):

Quando a sua carta tiver **5 ou menos pontos** é notificado pela ANSR. Após receber a notificação da ANSR tem:

- 10 dias úteis para se inscrever numa ação de formação
- 180 dias para concluir a formação

Módulo	Duração (nº horas)
Enquadramento: A responsabilidade do condutor: civil, criminal, contraordenacional, social.	6
Circulação Rodoviária	5
Segurança Rodoviária	5
<b>Total</b>	<b>16</b>

As faltas não justificadas à ação de formação ou à repetição do exame de código, ou a reprovação, implicam a cassação do título de condução (ficar sem carta e aguardar 2 anos para tirar novamente).

### Documentos necessários:

Cartão de Cidadão; Carta de Condução; Notificação ANSR (se tiver 5 ou menos pontos)

### Procedimento administrativo

Os pontos são subtraídos ou adicionados informaticamente e apenas na data da definitividade da decisão administrativa ou do trânsito da sentença em julgado. Os condutores podem consultar os seus pontos no site ANSR ([www.ansr.pt](http://www.ansr.pt)) no Portal das Contraordenações Rodoviárias

### Inexistência de amnistia ou retroatividade

As infrações cometidas antes da entrada em vigor do novo sistema serão punidas ao abrigo do regime legal anterior e não terão como consequência a subtração de pontos.

### Alteração sem custos

O novo sistema da carta de condução não implica qualquer substituição de documentos.

### Preços da formação

Tipo de formação	Nº horas	Horário laboral	Horário pós-laboral (noite e sábado)
Formação Voluntária	8h	50,00 €	60,00 €
Formação Obrigatória	16h	120,00 €	130,00 €





# FORMAÇÃO PROFISSIONAL FPT

A FPT ESTÁ DISPONÍVEL PARA ORGANIZAR E REALIZAR FORMAÇÃO NA REGIÃO ONDE RESIDE OU TRABALHA (DESDE QUE SEJA ASSEGURADO UM NÚMERO MÍNIMO DE PARTICIPANTES). CONTACTE AS NOSSAS DELEGAÇÕES.

## LOCAIS DE FORMAÇÃO - FPT

### SEDE

#### Lisboa

Estrada Paço do Lumiar, Lote R2, Loja A  
1600-543 LISBOA  
*Departamento de Formação*  
Alzira Lopes  
Telef. 217 112 870  
Fax: 217 112 879  
Email: sede@fptaxi.pt

#### Santarém

*Departamento de Formação*  
Alzira Lopes  
Telef. 217 112 870  
Email: sede@fptaxi.pt

### DELEGAÇÃO CENTRO

#### Coimbra

Avenida Fernão Magalhães,  
nº 481 – 1ªA - 3000 – 177 Coimbra  
*Departamento de Formação*  
Carmen Gamboa  
Telef. 239 840 058  
Fax: 239 840 059  
Email: del.centro@fptaxi.pt

#### Viseu

*Departamento de Formação*  
Carmen Gamboa  
Telef. 239 840 058  
Fax: 239 840 059  
Email: del.centro@fptaxi.pt

#### Guarda

*Departamento de Formação*  
Carmen Gamboa  
Telef. 239 840 058  
Fax: 239 840 059  
Email: del.centro@fptaxi.pt

#### Alvaiázere

*Departamento de Formação*  
Carmen Gamboa  
Telef. 239 840 058  
Fax: 239 840 059  
Email: del.centro@fptaxi.pt

#### Covilhã

*Departamento de Formação*  
Carmen Gamboa  
Telef. 239 840 058  
Fax: 239 840 059  
Email: del.centro@fptaxi.pt

### DELEGAÇÃO NORTE

#### Porto

Rua Júlio Lourenço Pinto, nº 124  
4150 – 004 Porto  
*Departamento de Formação*  
Leandro Dias  
Telef. 223 722 900  
Fax: 223 722 899  
Email: del.norte@fptaxi.pt

#### Vinhais

*Departamento de Formação*  
Leandro Dias  
/Alexandre Martins  
Telef. 223 722 900/964 065 287  
Fax: 223 722 899  
Email: del.norte@fptaxi.pt

### DELEGAÇÃO SUL

#### Faro

Rua Coronel António dos Santos  
Fonseca  
Edifício Batalha, Lote 23 R/C Dtº  
8000-257 Faro  
*Departamento de Formação*  
Andreia Vieira  
Telef. 289 878 102  
Fax: 289 878 104  
Email: del.sul@fptaxi.pt

#### Albufeira

*Departamento de Formação*  
Andreia Vieira  
Telef. 289 878 102  
Fax: 289 878 104  
Email: del.sul@fptaxi.pt

#### Vila Real de Santo António

*Departamento de Formação*  
Dionísio Estevão  
/Andreia Vieira  
Telef. 289 878 102  
Fax: 289 878 104  
Email: del.sul@fptaxi.pt

#### Núcleo de Portimão

*Departamento de Formação*  
José Romão  
/Maria Matias  
Telef. 961 939 083  
Email: nuc.portimao@fptaxi.pt

### FORMAÇÃO DE MOTORISTA DE TÁXI:

- **OBTENÇÃO DE CAP**  
- **FORMAÇÃO INICIAL (125 HORAS)**  
Horário Laboral e Pós-Laboral
- **RENOVAÇÃO DO CAP**  
- **FORMAÇÃO CONTÍNUA (25 HORAS)**  
Horário Laboral e Pós-Laboral

### FORMAÇÃO DE MOTORISTA DE TRANSPORTE COLECTIVO DE CRIANÇAS:

- **FORMAÇÃO INICIAL (35 HORAS)**  
Horário Laboral e Pós-Laboral
- **FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (20 HORAS)**  
Horário Laboral e Pós-Laboral

### FORMAÇÃO CONTÍNUA DE MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE:

- **MERCADORIAS (35 HORAS)**  
Horário Laboral e Pós-Laboral
- **PASSEIROS (35 HORAS)**  
Horário Laboral e Pós-Laboral

### FORMAÇÃO DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA SISTEMA DA CARTA POR PONTOS

- **FORMAÇÃO VOLUNTÁRIA (8 HORAS)**  
Horário Laboral e Pós-Laboral
- **FORMAÇÃO OBRIGATÓRIA (16 HORAS)**  
Horário Laboral e Pós-Laboral

### RENOVAÇÃO CAP!

Seis meses antes de terminar a validade do CAP, pode fazer a sua renovação! Não deixe caducar o CAP. Informe-se nas delegações da FPT ou junto dos nossos delegados.

Contactos: Departamento de Formação da FPT || Estrada do Paço do Lumiar, Lote R2 – Loja A,  
1600-543 Lisboa Telefone: 217 112 870 – Fax: 217 122 879

FORMAÇÃO DE SUCESSO  
TAXA DE APROVAÇÃO IMT

**90%**  
ASSUME O TEU LUGAR!



**RENAULT**  
Passion for life

Oferta comercial para Táxis

NOVO

# Renault KADJAR

Stop Watching. Start Living.



Por

**19.090€\***

Exclusive 1.5 dCi 110cv

- + Sistema de ajuda ao estacionamento traseiro e dianteiro
- + Sistema Multimédia R-LINK 2
- + Faróis dianteiros Full LED
- + Função Easy Break

**OFERTA Pintura Tejadilho Verde Táxi**

**5** anos  
garantia  
ou 100.000 km

\*Valor sujeito a IVA à tarifa em vigor. Imagem não contratual. Oferta limitada ao stock existente. Valor calculado com ISV ajustado à atividade de TÁXIS. Consumo em ciclo misto (L/100km) de 3,9 Emissões CO2 (g/km) de 103. Oferta válida até 31/12/2017.



**FORMAÇÃO INICIAL  
DE MOTORISTA DE TÁXI**  
CERTIFICAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO CAP/CMT

AGORA  
DESDE **376€**



**FORMAÇÃO CONTÍNUA  
DE MOTORISTA DE TÁXI**  
(RENOVAÇÃO CAP)

**70€** FORMAÇÃO LISBOA

#### FICHA TÉCNICA

**DIRETOR** Carlos Ramos; **PROPRIEDADE** Federação Portuguesa do Táxi - FPT NIF 503404730 **REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO** Estrada de Paço do Lumiar, Lt, R-2, Loja A 1600-543 Lisboa **TELF** 217 112 870 **FAX** 217 112 879 **E-MAIL** sede@fptaxi.pt - **DELEGAÇÕES FPT:** **NORTE** Rua Júlio Lourenço Pinto, 124, 4150-004 Porto **TELF** 223 722 900 **FAX** 223 722 899 **E-MAIL** del.norte@fptaxi.pt - **CENTRO** Av. Fernão Magalhães, 481, 1º A, 3000-177 Coimbra **TELF** 239 840 057 / 912 282 060 **FAX** 239 840 059 **E-MAIL** del.centro@fptaxi.pt - **SUL** Rua Coronel António Santos Fonseca, Ed. Batalha, Lt.23, R/C Dto., 8000-257 Faro **TELF** 289 878 102 **FAX** 289 878 104 **E-MAIL** del.sul@fptaxi.pt - **NÚCLEO DE PORTIMÃO** Urbanização Vista Mar e Serra, Lote 24 1º Esq, 8500-783 Portimão **TELF** 961 939 083 **E-MAIL** dnuc.portimao@fptaxi.pt - **EDITOR** Rafael Vicente **E-MAIL** gabinete.imprensa@fptaxi.pt - **FOTOGRAFIA** Rafael Vicente - **PAGINAÇÃO E GRAFISMO** Ivo Mendes **E-MAIL** mauriatti@gmail.com - **REVISÃO** Carlos Silva - **COLABORADORES** Isabel Patrício, António Pedro, Fernando Carneiro, Carlos Lima, Patrícia Jacobetty, João Cordeiro, Armando Casa Nova, José Romão, Francisco Costa Lopes, Carla Silva, Alzira Lopes. - **PUBLICIDADE** Rute Oliveira - **IMPRESSÃO** SIG - Sociedade Industrial Gráfica **TIRAGEM** 4000 exemplares - **EMPRESA JORNALÍSTICA** 219182 - **REGISTO DE TÍTULO** 1191183 - **DEPÓSITO LEGAL** 92177/95

# Táaxiii...

## Livre para o seu negócio



**Soluções de seguros  
para Táxis**

Lisboa: 211 149 403  
Porto: 220 027 737  
Portimão: 282 425 560

[www.lusoatlantica.pt](http://www.lusoatlantica.pt)

**LusoAtlântica**   
Corretor de Seguros, S.A.

Táxi Seguro | Acidentes de Trabalho | Outros Ramos



# Eleições **FPT**

18 de novembro | 10h00 às 18h00

Sede da Federação Portuguesa do Táxi - Quadriénio 2017/2021

Na FPT manda  
quem **vota!**



Votação por  
correspondência  
a partir 18 de outubro